## Nós Platônicos

### 2020-04-10

## Elenco

Marciano, o enciclopedista; Marcílio, o bibliotecário; Rafael, o aristotélico; Fred, o biólogo; Heuclides, o escrivão.

#### Preâmbulo

Entrou o Fred.

Tem novos fones. Foram emprestados pelo secretário.

Fred não encontra o texto.

Marciano oferece-se para o enviar novamente.

Fred resolve procurar de outra forma.

Marcílio assobia.

Fred pergunta quem assobia.

Rafael:

É Marcílio.

Marcílio:

Está saindo aí? Podia estar a dizer mal de vocês que me iam ouvir.

Marciano indica que a edição que ele enviou tem uma paginação diferente.

Rafael indica que é no número XXIX.

Marciano procura ajudar Fred a achar o lugar.

Prepara-se o início da leitura.

# Reconstrução do argumento

- Heu leio a minha reconstrução da parte problemática.
  - Discussão geral sobre como Platão não refuta o fluxismo.
    - O consenso é que, de fato, Platão não o refuta.
    - Heu reconstruo o argumento todo. O fluxismo não interessa aqui. É apenas uma verdade dada. O problema é se sensação é conhecimento.
    - Rafael:
      - Continua a achar o argumento problemático
        - Se uma coisa não tiver os dois movimentos, não implica que se refute que tudo é movimento.
      - Heu defendo dois paradigmas diferentes.
        - Rafael crê que é melhor continuarmos em frente e prosseguirmos com a leitura.
      - Marciano apresenta a sua reconstrução:
        - 3 críticas diretas:
          - (1) Erística
            - Sócrates tenta refutar Protágoras através...
              - Mas a crítica é superficial.
                - A sensação não consegue alcançar uma dimensão semântica.
                - Crítica erística. Sócrates não está a usar os argumentos de Protágoras.
          - (2) À posição de Protágoras
          - (3) O saber não está na sensação.
        - Discussão sobre essa reformulação.
          - Rafael pede ao Marciano para reconstruir o argumento.
            - Marciano tenta novamente.
              - Rafael diz que entendeu a primeira parte, mas não a segunda.
                - Marciano invoca Trindade.
                  - Passagem da sensação para a opinião.
                    - Como se essa característica pudesse passar para o domínio

da opinião.

- Platão está notando que são processos cognitivos diferentes.
  - E como não deram por essa distinção, caem em erro.
    - A limitação do sensasionismo para dar acesso ao conhecimento.
      - Se assume:
        - Há pessoas mais sábias outras
        - Se se não admite opinião falsa, tem de se admitir que:
          - a ignorância é falsa.
- Detém-se no problema do fluxismo.
  - O conhecimento é sensação.
    - A ontologia fluxista não é refutada no texto.
      - Apenas se pretende no diálogo discutir:
        - A estabilidade do sensível.
          - Se ele não for estável,
            - ele n\u00e3o tem como ser falado sobre.
          - Conhecimento e discurso são impossíveis.
            - As duas teses juntas não podem ser possíveis.
              - Rafael resume a versão do Marciano em duas frases apenas.
- Fred pergunta se o fluxismo é a teoria de Heráclito.
  - Marcílio:
    - Sócrates procura corresponder o convencionalismo de Protágoras ao fluxismo de Heráclito.
      - Heu concordo com a dúvida de Fred e com a explicação de Marcílio.

## Leitura propriamente dita

- 183d
  - XXIX
    - Teeteto:
      - Pede para estudarem a doutrina imobilista.
    - Teodoro:
      - Justifica-se perente Teeteto. Não quer continuar a discutir.
      - Pede a Teeteto para falar.
      - \*# momento muito terno.
    - Teeteto:
      - Se for d
    - Teodoro: \*Sócrates cheio de vontade de discutir.
    - Sócrates:
      - Excusa-se.
    - Teodoro:
      - Por quê?
    - Sócrates:
      - Acha que pode falhar.
      - Não conhece os comentadores posteriores (Melisso).
        - Mas tem muita admiração por Parmênides.
      - Marcílio:
        - Deinós.
          - Da importância do termo:
            - Pequena conversa sobre o termo.
        - Fred propõe a tradução de Awe (onomatopeico).
          - Heu: como nos macacos a dizer Ooh.
            - Marcílio concorda com o termo.
              - Da profundidade da discussão.
              - Heu:

- O ponto sendo que Sócrates admira Parmênides?
- Marcílio confirma que sim.
  - Marciano \_\_\_\_
    - Marcílio responde.
      - Teeteto não dá continuidade com o drama do enrede.

- Socrates:
  - Pede para voltarem para ao ponto central:
    - o que é o conhecimento.
      - Lembra que isso é um desvio da discussão.
  - Marcílio:
    - Dos interpretadores de Platão.
      - Uma interpretação do orientado do professor Anastácio.
        - Benoit.
          - Esse interpretador propõe uma nova leitura do pensamento de Platão.
- Teodoro:
  - Concorda com a Maiêutica.
    - \*# importante:
- Sócrates:
  - Lembra a tese epistemológica sensacionista.
    - Sensação é conhecimento.
- Teeteto:
  - Concorda que essa é a tese.
- Sócrates:
  - Pede para analisarem a origem das sensações.
- Teeteto:
  - Concorda com essa análise vindoura.
- Sócrates fala.
  - Marcílio faz um reparo.
    - Rafael:
      - O argumento de Sócrates.
- Teeteto:
  - Concorda que os órgãos da sensação são a origem da percepção.
- Sócrates:
  - Vamos estudar a mente/alma. Quem coordena as sensações.
    - As sensações por si só não fazem sentido.
      - É preciso outra coisa. Algo para onde todas convergem.
  - Heu faço a minha leitura.
  - Rafael faz uma menção ao Russell.
    - E à crítica que Aristóteles faz a Platão.
    - E bate ainda mais em Sócrates.
      - Heu:
        - Bato no Russell. É mau historiador de filosofia.
- Teeteto concorda.
- Sócrates:
  - Há um princípio dentro de nós?
  - Algo de onde parte a intenção de ver.
    - Pergunta:
    - Os órgãos por intermédio dos quais sentes o quente e o seco, o leve e o doce, tu os localizas no corpo ou noutra parte?
- Teeteto:
  - Tem de estar no corpo, diz.
- Sócrates:
  - Tudo o que sentes por uma faculdade podes sentir por outra?
    - O que os olhos veem não veem os ouvidos. Os ouvidos ouvem o que os olhos não veem.
- Teeteto:
  - Como não?
- Sócrates:
  - Não alcançou a ideia mais geral só por um dos sentidos, pois não?
- Teeteto?
  - Claro que não!
- Sócrates
  - Som e cor existem (a qualidade)?
- Teeteto:
  - É óbvio.

- Heu faço a minha leitura.
  - Marcílio concorda.
    - Já há algo em nós que organiza a sensação.
      - A nossa alma já chega com uma certa estrutura.
        - Como nunca temos conhecimento puro de nada (ressalva).
    - Discussão sobre o choque de concepções entre modernidade e antiguidade.
      - Marciano tem uma dúvida.
- 185c
- Sócrates:
  - Distinção entre conhecimento particular e geral.
    - Confirma o que ele dizia antes.
      - Há algo diferente em nós que percebe o geral.
- Teeteto:
  - A faculdade é a que toma conta da fala? Do paladar?
  - Heu:
    - qual o termo para língua?
- Sócrates:
- Teeteto:
  - O que na alma percebe a distinção entre as coisas?
    - Marcílio:
      - Precedência ontológica da alma.
        - O filósofo é incapaz de ser sábio
          - porque está preso a um corpo.
            - Só poderia ser sábio se abandonasse o corpo.
            - Ascese
      - Heu leio esta interpretação.
        - Marcílio concorda.
          - Filosofia é preparar para morrer.
            - Fédon é um ser que está sempre doente.
              - O ato de reproduzir é secundário às almas.
                - O Filósofo não faz nada de fato do que diz respeito ao corpo.
                  - O objeto do filósofo é a própria alma.
                    - \*# um estado de estabilidade mental de si e para si em que ele tudo percebe por se perceber assim alma que percebe.
                    - \*# Nirvana platônico.
                      - a si mesmo processo e comum.

- Marciano:
  - Nunca somos capazes de formar pela linguagem um conhecimento pleno. Ela diz respeito apenas à opinião.
  - Marcílio concorda.
    - É impossível errar sabendo.
      - Conhecer é deixar de errar.
        - 🛆 Platão no intermédio.
    - Heu:
      - Marcílio:
        - Porque há muitos modos de dizer as coisas.
        - Heu:
          - É isso?
          - Marcílio:
            - Apenas como esperança.
              - Confirma com passagens.
                - É algo que se espera. Não há conhecimento
                  - Não conhecimento pleno sobre a morte
                    - O argumento do meio termo o que permite a esperança.
                      - Um olhar sistemático com a obra platônica.
                        - Por um lado concorda com Parmênides,

• Sócrates concorda com a proposta de Teeteto, com a sua distinção.

# Coda